

## **Classificação de risco dos usuários HIV/AIDS, com foco na adesão no Serviço de Atendimento Especializado de Cuiabá/MT**

**Liney M. Araújo<sup>1</sup>; Audrey M. Mota-Gerônimo<sup>2</sup>; Wilian B. de Proença Júnior<sup>3</sup>; Eva C. A. Grigoli<sup>4</sup>.**

*<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Educação pela Faculdade de Goiás. Preceptora do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/AIDS (SAE) do município de Cuiabá, (PRÓ/PET SAÚDE) e Preceptora no Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: lineiaraujo@terra.com.br. <sup>2</sup>Bióloga formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: audreymourag@gmail.com. <sup>3</sup>Médico formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Residente em Infectologia pelo UFMT/Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: juniorwilian@hotmail.com. <sup>4</sup>Médica formada pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Especialista em Medicina Intensiva pela Faculdade Cristo Redentor RJ. Residente em Infectologia pelo UFMT/Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: evagrigoli@hotmail.com.*

Com o surgimento da Terapia Antirretroviral (TARV) para tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) os multiprofissionais de saúde buscam, incansavelmente, a adesão das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) ao tratamento e ao serviço. O monitoramento e avaliação vêm se apresentando como um dos maiores desafios, sendo ponto determinante para o controle da epidemia assegurar qualidade de vida e longevidade da PVHA, além da redução da transmissão do HIV, conforme as metas universais 90-90-90. Relato de experiência relacionado às ações na busca da adesão da PVHA no Serviço de Assistência Especializada (SAE) no Município de Cuiabá/MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e exploratória. Em razão dessas evidências e na tentativa de mensurar fielmente a adesão dessa população, o SAE propõe classificar todos os usuários HIV positivos cadastrados de acordo com a escala de risco, adaptando o Protocolo de Manchester. A equipe multiprofissional avaliará cada prontuário, preenchendo ficha classificatória, onde será atribuído *score* de zero a quarenta e sete pontos em ordem crescente, atribuindo cores para definição do perfil de adesão do usuário. Essa proposta tem como pressuposto introduzir novas metodologias e fluxos no serviço, que permitam um gerenciamento melhor na qualidade da assistência prestada a PVHA, na busca de resgate de usuários com falha terapêutica, considerada a principal causa de morbimortalidade relacionada à AIDS. As evidências científica ou empírica mostram um número crescente de usuários não aderidos e/ou com abandono do tratamento, contrariando assim as metas do Ministério da Saúde de reduzir as taxas de transmissão do vírus para níveis não epidêmicos. Hoje, com a TARV ampliada já que o seu início é praticamente junto com o diagnóstico, obriga os serviços a elaborar novas estratégias que apresentam impacto na redução da transmissão do vírus e no surgimento de novos casos, do contrário não se pode pensar em controle da epidemia.

**Palavras-chave:** Protocolo de Manchester, HIV/AIDS, Adesão.